

# Para uma caracterização da investigação em Didática sobre as interações plurilingues em contexto de intercompreensão à distância

María Helena Araújo e Sá  
Universidade de Aveiro, Portugal

Maddalena De Carlo  
Università di Cassino e del Lazio Meridionale, Italia

Ângela Espinha  
Universidade de Aveiro, Portugal

**Abstract** Intercomprehension (IC) is based on the ability of the subject, in plurilingual and intercultural communication, to understand the language(s) of Others and to be understood in their language(s). Virtual mobility has motivated a set of studies on virtual interactive IC which we aim to analyse in order to identify the competences developed in this context of communication. We conducted a literature review with a systematic approach of 30 studies which shows that participants develop plurilingual and intercultural competences, as well as general ones. Besides, the dispersion between theoretical frameworks and methodological instruments makes it difficult to build a coherent body of knowledge.

**Keywords** Virtual plurilingual interaction. Intercomprehension. Analysis of interactions. Systematic literature review. Language education.

**Resumo** 1 Introdução. – 2 Contextualização da temática: a intercompreensão interativa. – 3 Metodologia. – 4 Resultados. – 5 Considerações finais.



## Peer review

Submitted	2019-01-10
Accepted	2019-06-15
Published	2019-12-16

## Open access

© 2019 | Creative Commons Attribution 4.0 International Public License



**Citation** Araújo e Sá, M. Helena; De Carlo, Maddalena; Espinha, Ângela (2019). "Para uma caracterização da investigação em Didática sobre as interações plurilingues em contexto de intercompreensão à distância". *EL.LE*, 8(1), monogr. no., 17-38.

## 1 Introdução

Neste estudo, o conceito de intercompreensão (IC) é apresentado enquanto uma forma de comunicação plurilingue que implica um duplo esforço dos interlocutores: não só, compreender as línguas do Outro, mas também fazer-se compreender na(s) língua(s) que conhece. Reconhecendo a relevância do espaço da intercompreensão plurilingue virtual como potenciador da aquisição de competências plurilingues e interculturais, são já muitos os estudos em Didática de Línguas (DL) sobre a análise de interações com diferentes objetivos e enfoques, que importa sistematizar (Araújo e Sá 2011, para uma revisão).

A investigação em Educação, em particular em DL, não tem tradição de recorrer à revisão sistemática como forma de argumentar e fundamentar o valor dos seus conceitos e propostas, «or in other words to provide evidence about ‘what works’» (Evans, Benefield 2001, 538), o que dificulta a rentabilidade e sustentabilidade da evidência científica no sentido de contribuir para a qualidade das práticas de educação. O processo de revisão sistemática da literatura deve ser científico, replicável e transparente, procurando minimizar a influência das convicções do investigador (Faria 2016). A opção por este formato de revisão deve ter em conta os requisitos que lhe são inerentes: (i) a pesquisa deve ser orientada por um propósito e uma questão de investigação definidos de forma explícita e clara, (ii) deve ser feita uma pesquisa exaustiva de todos os estudos publicados e não publicados, (iii) todo o processo e decisões tomadas pelo investigador devem ser documentados em detalhe, (iv) devem ser definidos critérios de inclusão e de exclusão, (v) deve haver a preocupação de avaliar a qualidade dos estudos incluídos na revisão, (vi) espera-se que a revisão seja feita por mais do que um investigador (Bryman 2012; Evans, Benefield 2001; Jesson, Matheson, Lacey 2011). A definição de um plano ou protocolo de revisão surge também como um requisito importante. Esse plano pode ser constituído por diferentes passos, mais ou menos detalhados, como proposto pelos manuais de investigação: para Bryman (2012) são quatro passos, para Faria (2016) são oito e para Jesson, Matheson e Lacey (2011) são seis.

Neste trabalho, que se inspira nos princípios e requisitos da revisão sistemática da literatura, serão analisados estudos empíricos que tomam como objeto interações plurilingues virtuais curricularmente contextualizadas, com o objetivo de compreender como têm vindo a ser analisadas estas interações e que vantagens lhes são apontadas quanto ao seu contributo para o desenvolvimento das competências de linguagem dos sujeitos. A finalidade do estudo é dupla: por um lado, evidenciar o contributo que pode dar uma abordagem sistemática da revisão de literatura para o projeto disciplinar da DL; e, por outro, sistematizar conhecimento didático que possa concorrer para o

reconhecimento das potencialidades da intercompreensão interativa à distância para a educação em línguas.

Após uma breve contextualização da temática, passaremos a uma descrição detalhada dos procedimentos adotados para seleção, recolha e análise dos estudos empíricos que constituem o *corpus*. Apresentar-se-ão, em seguida, alguns resultados e considerações finais, onde se incluirão as limitações do estudo e as perspetivas para o futuro.

## 2 Contextualização da temática: a intercompreensão interativa

Desde o *Reference Study* (Doyé 2005), o conceito de IC fez um intenso percurso em DL e há vários indicadores que o comprovam, tais como publicações, projetos financiados, redes internacionais, programas de formação de formadores, MOOCs, plataformas, bem como o apoio da União Europeia e de agências nacionais e internacionais de política linguística (Araújo e Sá 2011, 2013). Nestas dinâmicas, a IC revela-se um conceito complexo, com diferentes gerações (Capucho 2008), escolas e eixos em tensão (Araújo e Sá 2013), o que, por um lado, contribui para a sua riqueza, mas, por outro, torna mais difícil uma compreensão imediata do potencial das abordagens didáticas que nele se enfocam.

As políticas linguísticas educativas que atualmente regulam os discursos e práticas nacionais e internacionais nesta área, de que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, designadamente na sua mais recente revisão (2017) é o corolário, sublinham a necessária valorização dos processos de construção dos repertórios verbais dos atores sociais, enfatizando abordagens parciais e dissociadas de diferentes competências em diferentes línguas, ao invés de elevados níveis de proficiência em apenas uma ou duas línguas e em todas as competências simultaneamente (Conseil de l'Europe 2017). A IC surge alinhada com estas políticas, relacionando o desenvolvimento de competências plurilíngues e interculturais e promovendo um discurso com acentuada carga ética, onde circulam conceitos com valor ideológico tais como cidadania, desenvolvimento sustentável, equidade linguística, justiça e coesão social.

Retomando os principais paradigmas investigativos na área, podemos agrupar em dois tipos os estudos em IC (ver, por exemplo, a organização das tarefas do projeto EVAL-IC - *Évaluation des compétences en intercompréhension: réception et interactions plurilingues*<sup>1</sup>): por um lado, a IC recetiva, que se centra sobre a leitura e a compreensão, e,

---

<sup>1</sup> Trata-se de um projeto europeu de tipo Erasmus+, que decorre entre 2016 e 2019, com coordenação de Christian Ollivier da Université de la Réunion, contando com 12

por outro, a IC interativa, que se foca na interação, no nosso caso, naquela que ocorre em plataformas de aprendizagem colaborativa online. A evolução das tecnologias de comunicação (síncronas e assíncronas) enquanto novas oportunidades para práticas pedagógicas de cariz colaborativo e interativo, torna possível colocar a interação no centro do processo de formação. Estamos, neste quadro, perante uma perspetiva dialógica da IC que coloca o foco na interação entre atores sociais que vivem em diferentes línguas e culturas e que se debruça sobre atividades de linguagem autênticas, situadas e negociadas, capazes de promover a mobilização e o desenvolvimento das competências plurilingues e interculturais dos mesmos. Quando se trata de interação plurilingue e intercultural, os sistemas semióticos das línguas tocam-se e cruzam-se estrategicamente, concorrendo para o sucesso da comunicação e o desenvolvimento da competência comunicativa, que se caracteriza por ser uma competência plural e complexa, na qual as línguas se correlacionam e interagem, que engloba todo o repertório linguístico e cultural do sujeito (De Carlo, Anquetil 2011) e para a qual contribuem todos os seus conhecimentos e experiências verbais.

Apesar da sua vitalidade e crescente presença no discurso e recomendações políticas, a IC tem reduzida operacionalização em contexto educativo, devido, em particular, à ausência de um referencial de competências adequado a esse contexto (De Carlo 2013). Este mesmo facto é, aliás, apontado como uma lacuna na investigação e motivou o acima referido projeto EVAL-IC, em curso desde dezembro de 2016. Foi também neste quadro que surgiu, no âmbito de um dos lotes de trabalho do projeto MIRIADI – *Mutualização-Inovação por uma Rede de Intercompreensão à distância*, o *Referencial de competências de comunicação plurilingue em intercompreensão* (REFIC) (De Carlo 2015, com revisão atualizada neste número).

Este estudo procura contribuir para o conhecimento na área da IC interativa, potenciando o seu valor educativo, através da caracterização da investigação realizada.

### 3 Metodologia

A opção por uma abordagem sistemática da revisão de literatura prende-se com duas ordens de razões já acima aludidas: por um lado, por ser mais estruturada, sistemática e transparente, por outro lado, por nos permitir não só conhecer o que já se sabe na nossa área de interesse, mas também situar a nossa investigação no campo e justificar a sua relevância.

---

instituições de Ensino Superior parceiras. Mais informação sobre o projeto poderá ser encontrada em <http://evalic.eu/> (2019-09-09).

A realização de uma abordagem desta índole implica respeitar determinados procedimentos (ver acima). Segundo Bryman (2012), este processo segue essencialmente quatro passos.

O primeiro passo é definir o objetivo e foco da revisão. Enquadrando-se este trabalho em DL, serão analisados estudos empíricos que se debruçam sobre interações plurilingues virtuais em IC em contexto de inserção curricular, com vista a sistematizar as competências mobilizadas e desenvolvidas neste contexto de intercomunicação que são apontadas nos resultados. A definição do objetivo e do foco permitiu-nos tomar decisões relativamente ao tipo de textos a procurar e às palavras-chave a utilizar.

Procurar estudos relevantes para dar resposta ao objetivo definido é o segundo passo. Para a constituição do *corpus* recorreu-se a diferentes bases de dados e agregadores (*B-on, Scopus, Eric, Google Scholar*) e a listas de bibliografia relevantes encontradas nos artigos que foram sendo selecionados. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram *intercompreensão, interação e competências* em diferentes línguas (Português, Francês, Inglês, Espanhol e Italiano) e com diferentes combinações. Para a realização desta revisão decidimos considerar apenas estudos empíricos em três formatos diferentes: artigos em revistas científicas, capítulos de livros e atas de congressos com revisão por pares <sup>2</sup>. Com recurso à leitura dos títulos e dos resumos dos textos (primeira leitura) constituiu-se uma lista de 65 itens. Na segunda leitura incluiu-se as secções 'introdução' e 'metodologia' dos estudos, sendo aplicados os critérios de inclusão e de exclusão que se apresentam na tabela 1.

---

<sup>2</sup> Importa neste ponto reconhecer que não seguimos exatamente os procedimentos preconizados na revisão sistemática da literatura, já que ela exige a pesquisa exaustiva e a garantia da integração de 'todos' os textos disponíveis (Evans, Benefield 2001; Jesson, Matheson, Lacey 2011).

**Tabela 1** Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

<b>Tipo de critério</b>	<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Tipo de estudo	Estudos empíricos	Textos teóricos, revisões de literatura, resenhas críticas
Participantes	Alunos	Professores, investigadores, trabalhadores de empresas, cidadãos em geral
Contexto de implementação	Formal (em inserção curricular)	Informal
Formato interacional	À distância	Presencial e misto
Objeto de estudo	Interações exo-plurilingues	Programas ou sessões de formação; interações exo-monolinguas ou exo-bilingues

Nesta fase procedeu-se, ainda, ao preenchimento de uma tabela com alguns dados dos estudos: ano de publicação, língua, tipo de texto, tipo de estudo (empírico com análise de interações), contexto, público-alvo, formato interacional (interações presenciais, mistas ou à distância).

Para dar cumprimento ao terceiro passo - avaliar a qualidade dos textos incluídos - fez-se a leitura integral dos estudos (terceira leitura). Seguindo a sugestão de Jesson, Matheson e Lacey (2011), decidimos recorrer a um instrumento de avaliação da qualidade de estudos qualitativos validado e disponibilizado online - *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*<sup>3</sup> -, adaptando-o às características do nosso estudo. O instrumento original é constituído por 10 questões que reduzimos para 8. Assim, após a leitura integral de cada texto, respondemos às seguintes questões:

1. Os objetivos de investigação são apresentados de forma clara?
2. A metodologia qualitativa adequa-se aos objetivos do estudo?
3. O desenho de investigação adequa-se aos objetivos do estudo?
4. O processo de recolha e seleção dos dados é apresentado de forma clara?
5. As questões éticas foram tomadas em consideração?
6. A análise dos dados foi apresentada de forma clara e rigorosa?
7. Os resultados são apresentados de forma clara e explícita?
8. O estudo apresenta dados relevantes?

O instrumento propõe três hipóteses de resposta para cada questão: *sim, não, não consigo avaliar*. Definimos que a resposta 'sim' às duas primeiras questões era essencial para o estudo em análise ser incluído na revisão. Relativamente às outras questões, definimos que

<sup>3</sup> [http://media.wix.com/ugd/dded87\\_29c5b002d99342f788c6ac670e49f274.pdf](http://media.wix.com/ugd/dded87_29c5b002d99342f788c6ac670e49f274.pdf) (2019-09-09).

apenas uma resposta ‘não’ seria admitida e que estudos com mais de três respostas ‘não consigo avaliar’ também não seriam incluídos.

Feita esta análise, passou-se ao quarto passo – analisar cada estudo e sintetizar os resultados. Assim, partimos para a análise com um *corpus* constituído por 30 textos (Apêndice). Para cada artigo foi elaborada uma ficha de leitura. Os resultados da análise foram inseridos no software de análise qualitativa webQDA.

## 4 Resultados

Respeitando o plano de revisão que definimos, concentramo-nos agora na análise dos resultados e das conclusões dos estudos seleccionados, com vista a sistematizar as competências mobilizadas e desenvolvidas num contexto de IC à distância e curricularmente integrada evidenciadas pela investigação.

### 4.1 Bilhete de identidade do *corpus*

Numa primeira fase, importa compreender que tipo de textos vão ser analisados. O *corpus* em anexo permite verificar que os textos se dividem entre artigos em revistas científicas (13)<sup>4</sup> e capítulos de livro (13), havendo apenas 4 artigos em atas de encontros científicos. Relativamente à língua de publicação, existe uma evidente predominância do Francês (13), o que não surpreende tendo em conta que a comunidade de investigadores em IC é amplamente francófona.<sup>5</sup> Realça-se também que as restantes línguas de publicação são românicas (Português (4), Italiano (2), Espanhol (3)), o que está relacionado com uma corrente de investigação forte em IC sobre línguas vizinhas, com exceção do Inglês (8), facto que poderá indiciar a intenção de conferir maior abrangência em termos do público a que chegam estes estudos ou ainda estar ligado com os critérios de avaliação das carreiras dos autores dos textos (sabendo-se que as revistas de maior indexação, logo, as mais cotadas, são quase totalmente anglófonas).

No que diz respeito ao ano de publicação dos textos, verificamos alguns marcos importantes, que nos parecem acompanhar o desenvolvimento do projeto *Galanet*, que marcou o início da investigação em IC interativa à distância [gráf. 1].

---

<sup>4</sup> No texto serão incluídos os números de ocorrências entre parêntesis.

<sup>5</sup> Melo-Pfeifer, Sílvia (2018). *Is it just “black” or “white”? Multilingual research practices seen by an international research team*. Comunicação apresentada na Second International Conference on Sociolinguistic, Budapeste, 6-8 setembro.

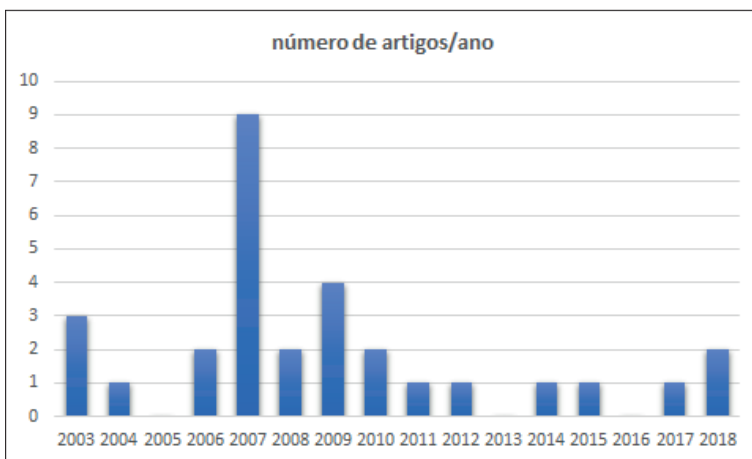


Gráfico 1 Ano de publicação do corpus

Assim, os textos publicados em 2003 (3) e 2004 (1) prendem-se com sessões prévias e de testagem da plataforma *Galanet* (*Protosession* e *Canosession*). Os textos publicados em 2007 (9) coincidem com o final do projeto e com o lançamento da respetiva plataforma. Os textos publicados em 2009 (4) prendem-se com a edição do livro *A Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação* (Araújo e Sá, Hidalgo Downing, Melo-Pfeifer, Séré, Vela Delfa 2009), um marco importante para esta área de investigação. As restantes datas apresentam um número de ocorrências pouco significativo mas importa referir que em 2017 (1) e 2018 (2) foram publicados novos textos que recorrem às interações das sessões de formação em *Galanet*, apesar de a plataforma ter migrado para a plataforma *Miradi* em 2015. Relativamente às revistas em que os artigos são publicados, a *LIDIL* destaca-se com 4 ocorrências,<sup>6</sup> o que se justifica pelo facto de ser uma revista editada pela instituição que esteve na génese e coordenou o projeto *Galanet* (Universidade de Grenoble), com realce para o nº 36 (2007), com o tema «Échanges exolingues via internet et appropriation des langues-cultures».

<sup>6</sup> As restantes revistas de publicação são: *Alsic - Apprentissage des Langues et Systèmes d'Information et de Communication* (2006); *Language Awareness* (2007); *Journal of Multicultural Discourses* (2008); *Language and Intercultural Communication* (2010); *Lenguaje* (2011); *International Journal of Multilingualism* (2014); *Fremdsprachen Lehren und Lernen* (2015); *Revista Portuguesa de Educação* (2017); *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism* (2018).





Figura 1 Palavras-chave do corpus

Na nuvem de palavras abaixo [fig. 1] encontram-se as palavras-chave referidas nos únicos 12 textos que contêm essa informação.<sup>7</sup>

Esta representação permite verificar que as palavras-chave dos 12 estudos são diversas e algo dispersas, apontando para um campo conceptual que importaria observar com maior detalhe. Em termos gerais, verificamos que elas se referem a diferentes dimensões de trabalho nos textos em análise, tais como os quadros teóricos de referência, a abordagem adotada, os dados recolhidos, os conceitos heurísticos, o foco dos resultados ou até as conclusões. O conceito de *interação/comunicação* é o mais frequente (9). Esta interação pode especificar-se por associação a diferentes adjetivos, nomeadamente plurilingue, multilingue, exolingue e à distância/online. A este conceito poderia associar-se ainda o de *chat* (5). O conceito de *intercompreensão* surge também com alguma frequência (6), mas não recebe destaque em todos os textos, ainda que esta seja a abordagem seguida em todos eles. O conceito de *competência* merece também alguma atenção, sendo que cada um dos 6 textos que o referem o associa a atributos diferentes, nomeadamente: *intercultural communicative competence* (2); *plurilingual competence*; *compétence interculturelle*; *strategic competence*.

<sup>7</sup> Importa explicar aqui que, de modo a visibilizar a representatividade de alguns conceitos recorrentes mas associados a qualificadores distintos (ex: dimensão intercultural; competência intercultural), isolámos as palavras que o compõem (ex: intercultural). Para além disso, considerámos as palavras em português por ser a língua em que o artigo foi escrito.

## 4.2 A dimensão metodológica dos textos

Os objetivos e/ou questões de investigação são os elementos que norteiam as opções metodológicas e mesmo teóricas de um estudo empírico, pelo que começaremos pela análise dos mesmos.

Analisando os objetivos dos diferentes estudos, podemos definir quatro grandes categorias no que diz respeito ao foco de análise:

1. As potencialidades e constrangimentos do meio de comunicação (interação plurilíngue à distância) para a DL (14);
2. A IC na relação com a mobilização (pré) e com o desenvolvimento (pós) de conhecimentos e competências (9);
3. As imagens das línguas como elemento facilitador ou dificultador da IC (6);
4. A dimensão intercultural na interação plurilíngue (1).

No que diz respeito ao primeiro grupo de objetivos, estes encontram-se em dois níveis diferentes, por um lado a influência que o meio de comunicação poderá ter na apropriação das línguas, por outro lado a análise de alguns comportamentos linguísticos próprios de uma situação de interação plurilíngue virtual. Exemplificando, e começando pelo primeiro nível, verificamos que o interesse de alguns investigadores se centra no estudo das características do meio de comunicação: «d'une part, établir les traits structuraux et interactionnels caractérisant ce type d'interactions et, d'autre part, préciser l'influence du moyen de communication et du contexte pédagogique dans le type de langage employé» (Álvarez Martínez 2007b, 1); «we will reflect upon the utility of such an approach in the contemporary foreign language education landscape» (Melo-Pfeifer 2015, 101); «se intentará mostrar cómo las distintas categorías de objetivos y destrezas interculturales identificados por el Marco común de referencia para las lenguas» (Conselho da Europa 2001); «pueden plasmarse en un entorno virtual de aprendizaje plurilingüe en Internet» (Degache 2006, 1021). Por sua vez, a outros investigadores interessa analisar comportamentos linguísticos e culturais específicos do contexto de comunicação: «nous nous proposons d'étudier les stratégies de politesse dans les interactions synchrones en ligne (*chats* ou *clavardages*) présentes sur Galanet» (Álvarez Martínez, Devilla 2009, 178); «propone di analizzare la gestione dei conflitti nella specificità di una comunicazione a distanza, tutorata e sotto contratto pedagogico» (Carpì, De Carlo 2009, 154).

O segundo grupo de objetivos surge diretamente relacionado com o conceito de IC, nomeadamente as suas potencialidades na relação com a mobilização dos repertórios plurilíngue e intercultural e com as competências desenvolvidas para se chegar a ela: «per capire, da una parte, la dinamica di tali repertori (circolazione degli affetti delle motivazioni e delle rappresentazioni, delle lingue e degli altri co-

dici di comunicazione) e dall'altra, il potenziale di queste interazioni in termini di sviluppo cognitivo e linguistico» (Araújo e Sá, De Carlo, Melo-Pfeifer 2007, 287); «dans le cadre des sessions d'intercompréhension plurilingue sur la plateforme Galanet, à quels moments du scénario, sous quelles formes et avec quelles caractéristiques et finalités, la dimension interculturelle est-elle mobilisée dans l'interaction?» (Degache, López Alonso, Séré 2007, 1).

Alguns investigadores decidiram focar-se nas imagens das línguas como elemento facilitador ou dificultador da IC: «nous analyserons la dynamique des images dans les échanges interculturels plurilingues, en essayant de dégager leur rôle en tant que leviers ou barrières pour l'intercompréhension» (Araújo e Sá, Ceberio, Melo 2007, 2); «analisaremos episódios e sequências interacionais em que se manifestam e são negociados representações e estereótipos na comunicação plurilingue em *chat*, potenciando ou travando a intercompreensão entre interlocutores romanófonos» (Melo-Pfeifer, Araújo e Sá 2017, 113).

Tendo em conta que o objeto de estudo destes textos são as interações plurilingues virtuais em IC, os investigadores fizeram referência, nos seus textos, às plataformas de interação que foram utilizadas. Nos 30 estudos do *corpus*, a plataforma *Galanet* foi utilizada em 28 deles. Apenas dois recorreram a outras plataformas, nomeadamente a *Tridem* e a *WebCT platform*.

Nos estudos em que a plataforma *Galanet* foi utilizada, os investigadores fazem ainda referência às sessões de formação em que se inserem as interações recolhidas. Importa referir que entre 2003 (ano em que a plataforma foi lançada) e 2015 (ano em que migrou para a plataforma *Miriadi*) foram realizadas 78 sessões, com diferentes objetivos e públicos, todas elas com características bem definidas em termos de abertura, tipologia de cenários, ambiente didático, trabalho desenvolvido e tarefa final (Frontini, Garbarino 2014). A tabela 2 mostra as sessões escolhidas pelos investigadores nos estudos em análise e o número de trabalhos que recorre a cada uma delas (note-se que poderá haver estudos que analisam mais do que uma sessão).

**Tabela 2** Sessões da plataforma *Galanet* analisadas

Nome/ano da sessão	N. estudos
Protosession/2003	3
Canosession (fev-mai 2004)/2004	16
Sessione ottobre-novembre 2004/2004	2
Verba Rebus (fev-mai 2005)/2005	2
Idee a confronto (ott-dic 2005)/2005	1
L'art du dialogue (fev-mai 2006)/2006	3
Para cada frontera hay un Puente (oct-dic 2006)/2006	1
Visión panorâmica (jan-jun 2007)/2007	1
Entre Línguas e Culturas (fev-mai 2007)/2007	1
Outono aí primavera aqui (sep-dec 2007)/2007	2
Costruttori di ponti (ott-dec 2008)/2008	1

Assim, das 78 sessões realizadas em *Galanet*, apenas 12 foram analisadas do ponto de vista da interação. Podemos, ainda, verificar que uma das sessões se destaca das restantes (*Canosession*, 16 estudos), o que se poderá dever ao facto de muitos investigadores terem nela participado e, por conseguinte, terem grande familiaridade com os dados, ou ainda ao seu papel crucial no ensaio e consecutivo desenvolvimento do cenário *Galanet*.

Relativamente aos participantes destas sessões, a quase totalidade dos estudos analisa interações entre alunos do Ensino Superior. Apenas um trabalho, que inclui interações de diferentes sessões, analisa interações também entre alunos do Ensino Secundário.

No que diz respeito ao tipo de interações analisadas, verificamos que a maioria dos estudos se foca nas interações síncronas - *chats* (23 estudos). Uma reduzida parte dos estudos inclui interações síncronas e assíncronas (Araújo e Sá, De Carlo, Melo-Pfeifer 2010; Arismendi 2011; Carpi, De Carlo 2009; Degache 2006; Degache, López Alonso, Séré 2007) e apenas dois estudos (Degache, Tea 2003; Quintin, Masperi 2006) se foca apenas nas assíncronas. Quando enunciam os critérios que os levaram a selecionar os dados, alguns investigadores também justificam a opção por *chat* ou fórum de discussão. As interações síncronas parecem estar associadas com mensagens espontâneas e curtas, num continuum oral-escrito; já as interações assíncronas relacionam-se com mensagens deliberadas, pensadas e mais longas. Aqui interessa-nos, ainda, compreender como os investigadores selecionam os dados a analisar. O processo parece ser consonântico nos diferentes estudos: impressão e várias leituras do *corpus*, sendo que se poderá começar por uma leitura extensiva seguindo o «príncipe de balayage» (Atifi, Gauducheau, Marcoccia 2005), no sentido de identificar, delimitar e recortar sequências ou episódios relevantes e representativos dos objetivos definidos para o estudo.

Ainda do ponto de vista metodológico, importa verificar que informação os investigadores incluem nos seus estudos relativamente à análise dos dados. Alguns estudos (9) não fazem referência a este aspeto. Dos restantes, a maioria (15) concentra a análise em categorias temáticas, em alguns casos pré-definidas com base em modelos já apresentados e noutros casos categorias que emergem dos dados. Apenas uma pequena parte dos estudos (6) assume deliberadamente uma ou mais metodologias de análise de dados, nomeadamente análise conversacional (Álvarez Martínez 2007a; Araújo e Sá, De Carlo, Melo-Pfeifer 2010; Degache, López Alonso, Séré 2007; Melo-Pfeifer 2014; Melo-Pfeifer, Araújo e Sá 2018), análise (crítica) do discurso (Álvarez Martínez 2007a; Araújo e Sá, De Carlo, Melo-Pfeifer 2010; Melo-Pfeifer 2014), análise interacional (Araújo e Sá, Melo 2007a).

### 4.3 As competências mobilizadas e desenvolvidas

A análise dos resultados e das conclusões dos estudos selecionados permite verificar que a mobilização e desenvolvimento de competências nas interações plurilíngues virtuais em IC, em fóruns de discussão e *chats*, acontecem em dois grandes momentos: (i) o antes da intervenção efetiva ou da tomada de palavra (*compreender para interagir*), e (ii) o durante (*participar numa interação plurilíngue*). Estes dois momentos foco dos estudos correspondem às duas macro-categorias definidas pelo REFIC na dimensão «Interaction plurilingue et interculturel», cuja designação aqui retomamos.

No que diz respeito ao primeiro (*compreender para interagir*), os estudos mostram que as plataformas de aprendizagem colaborativa online configuram-se como um contexto de intercomunicação que apresenta características próprias que importa conhecer desde logo de forma a ativar uma modalidade de comunicação adequada. Segundo Araújo e Sá e Melo (2003a), trata-se de um contexto marcado pela opacidade identitária e contextual, em que se esbatem elementos como, por um lado, a idade, o sexo ou o estado de espírito do interlocutor, e, por outro, o tom, o ritmo ou a cadência do discurso. Nos fóruns e *chats* plurilíngues, as intervenções são habitualmente breves, o número de intervenientes é variável, bem como a sua localização temporal e geográfica, a mudança de tema é constante e a organização textual parece, à superfície, incoerente. Nestas interações virtuais, a linguagem situa-se entre o registo escrito e o registo oral e o uso da língua apresenta-se como deliberadamente criativo, atrativo, informal, económico, flexível e lúdico, tendo em conta as características dos participantes (alunos que, para além da língua materna, estudam uma língua estrangeira, ambas românicas na maioria dos estudos). Procurando compensar a ausência de elementos enquadramentos da interação presencial (postura, gestos, olhar), as intera-

ções virtuais contam com outros suportes semióticos ao processo interativo e à expressão da emoção: símbolos, *smileys*, maiúsculas, interjeições, repetições, interrogações, abreviaturas, entre outros.

Entre as especificidades que marcam este contexto interacional, alguns dos estudos do *corpus* debruçam-se sobre os comportamentos estratégicos dos sujeitos. Exemplificando, segundo Álvarez Martínez (2007b), a intercomunicação à distância permite prever uma série de estratégias reguladoras do turno de palavra (como «l'adressivité», «les marqueurs de contact», «les interrogatives interpellatives», «les connecteurs pragmatiques») e da compreensibilidade do que é dito a cada momento («sollicitations», «facilitation», «reformulation paraphrastique», «réparation») (Álvarez Martínez 2007b). Em termos da mobilização dos recursos comunicativos, na comunicação plurilíngue em IC, cada interlocutor usa a sua língua materna ou outra que domine e esforça-se por compreender a(s) língua(s) do outro e por fazer-se compreender na sua. Para o uso adequado destes recursos, é importante que os participantes tenham consciência do contexto comunicativo, nomeadamente no que diz respeito às competências assimétricas em diferentes línguas, às distâncias e proximidades entre línguas e culturas (Araújo e Sá, Melo 2007a) e às imagens das línguas, das culturas, da comunicação plurilíngue e da IC que acabam por ser muitas vezes objeto de negociação (Cruz 2008; Melo, Araújo e Sá 2004). Em síntese, os estudos mostram que saber identificar e caracterizar este contexto de interação nos seus múltiplos ingredientes é essencial para comunicar eficazmente e essa compreensão está indelevelmente ligada com a consciência metacomunicativa dos sujeitos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

No que diz respeito ao segundo momento (*participar numa interação plurilíngue*), os resultados dos estudos demonstram que é comum surgirem problemas de compreensão em contexto de fórum ou *chat* plurilíngue, no entanto esses problemas parecem não ser encarados como barreiras à comunicação plurilíngue, mas sim como uma motivação para fazer avançar o processo de interação (Araújo e Sá, Melo 2003b). Nestes casos, volta a verificar-se a mobilização de todo o repertório linguístico dos intervenientes de modo a estabelecer a IC (Araújo e Sá, Melo 2007a) e é importante que estes compreendam que a gestão do plurilinguismo depende desta compreensão cruzada, evitando o recurso a uma língua franca (Vela Delfa 2009). A promoção da equidade entre as línguas na comunicação e o sentimento de pertença a um ambiente comunicativo comum são características essenciais da abordagem intercompreensiva e conferem-lhe uma dimensão política, em que o plurilinguismo é encarado como um valor e uma preocupação social (Araújo e Sá, Melo 2007a). Para além desta dimensão política, os estudos destacam também a importância que a dimensão socio-afetiva tem na comunicação. Esta dimensão pressupõe uma atitude de abertura e aceitação das línguas e das cultu-

ras e poderá conduzir a uma melhor compreensão do papel que cada um assume na gestão da diversidade linguística e cultural (Araújo e Sá, Melo 2007a).

Alguns dos estudos focam-se em episódios de interação marcados pela gestão de mal-entendidos e por dificuldade na compreensão (Araújo e Sá, Melo 2003b; Araújo e Sá, Melo 2007a; Melo 2007; Vela Delfa 2009). Vela Delfa (2009) aponta para estratégias de prevenção do mal-entendido que pressupõem a meta-reflexão e a negociação e mediação linguísticas. Os problemas que surgem estão normalmente relacionados com questões de opacidade do vocabulário ou com as características da comunicação em *chat*. Nestes casos, os estudos demonstram que, muitas vezes, os participantes pedem ajuda. No caso dos problemas de compreensão, verifica-se que o próprio pedido de ajuda na tentativa de resolução do problema poderá permitir o desenvolvimento da competência plurilingue e do conhecimento sobre as línguas, já que os intervenientes recorrem por vezes à língua de referência, outras vezes à língua objeto e outras ainda a diferentes línguas que fazem parte do seu repertório (Melo 2007), seja para verificar se compreenderam adequadamente, seja para pedir mais esclarecimentos. Quem responde ao pedido de ajuda parece estar também a desenvolver a sua competência plurilingue e, mais especificamente, a competência metalinguística, recorrendo muitas vezes a estratégias como a paráfrase, a reformulação, a simplificação, a substituição lexical, a comparação ou a tradução, o que implica conhecimentos em diferentes línguas e sobre o seu funcionamento (Araújo e Sá, Melo 2003b). As línguas tornam-se, assim, nestas interações, objetos de comunicação, objetos de aprendizagem, objetos culturais e afetivos e, muitas vezes, também, objetos de observação e análise (Cruz 2008).

Vários dos estudos incluídos nesta revisão focam-se no desenvolvimento da competência intercultural (Araújo e Sá, Melo 2003b; Araújo e Sá, Melo-Pfeifer 2009; Arismendi 2011; Degache, López Alonso, Séré 2007; Melo, Araújo e Sá 2004). Os resultados destes trabalhos apontam para o potencial intercultural das plataformas de aprendizagem colaborativa online já que elas permitem criar laços, favorecem a abertura ao outro e o enriquecimento mútuo, o que é visível tanto nas interações como nos trabalhos desenvolvidos pelos participantes. Segundo Arismendi (2011), estas plataformas propiciam não só o conhecimento do Outro, mas também permitem alargar o conhecimento sobre si mesmo e sobre a sua própria cultura, o que constitui um ponto de partida para um trabalho intercultural. Parece haver, por parte dos participantes, um desejo de conhecer outras culturas e de se dar a conhecer, procurando também a aceitação da sua própria cultura pelo Outro, o que vem novamente comprovar um maior auto e hétero conhecimento (Melo, Araújo e Sá 2004).

A competência intercultural parece surgir de forma implícita, tanto na prevenção de situações de conflito, como no centro do próprio

conflito. Segundo Araújo e Sá e Melo-Pfeifer (2009), o reduzido número de situações de conflito pode indicar a mobilização da dimensão intercultural pelos sujeitos, procurando evitar a emergência de estereótipos ou de preconceitos. Por sua vez, ainda que não seja comum, também estão registadas situações de conflito que tiveram origem em rivalidades relacionadas com questões históricas, desportivas (futebol) ou o grau de compreensão ou incompreensão de certas línguas. Ainda assim, a IC é vista como essencial na gestão eficaz da comunicação e dos próprios conflitos, pois faz emergir a competência de mediação intercultural (Vela Delfa 2009).

Embora as interações plurilingues virtuais favoreçam, segundo os nossos estudos, a consciência intercultural num espaço de interrogação sobre atitudes e valores da sua cultura em contraste com a dos outros, situamo-nos a um nível de diálogo intercultural básico, não havendo evidências da promoção da co-culturalidade (Arsimendi 2011; Degache, López Alonso, Séré 2007), o que parece apontar para algumas restrições na mobilização das várias dimensões da competência intercultural num encontro virtual.

No Quadro 1 apresenta-se uma síntese dos resultados descritos, com indicação das categorias do REFIC na dimensão «Interaction plurilingue et interculturel» que encontram maior expressividade nos textos analisados.



**Quadro 1** As categorias do REFIG na dimensão «Interaction plurilingue et interculturelle» e a sua representatividade nos textos

<b>V. L'INTERACTION PLURILINGUE ET INTERCULTURELLE</b>	
<b>5.1. Comprendre pour interagir</b>	<b>5.2. Savoir participer à une interaction plurilingue</b>
<b>5.1.1 Savoir identifier les types et contextes de l'interaction pour activer une modalité de communication adéquate</b> Objetivos: definir os traços estruturais deste tipo de comunicação (opacidade identitária e contextual, intervenções breves, interlocutores variáveis, mudança de tema constante, linguagem atrativa, informal e flexível, recusa a suportes semióticos); refletir sobre a utilidade desta abordagem no contexto contemporâneo de educação em línguas; verificar como é possível desenvolver competências interculturais num contexto virtual de aprendizagem plurilingue	<b>5.2.1 Savoir s'engager dans une interaction en situation de vie quotidienne</b>
	<b>5.2.2. Savoir participer à la dynamique dans une interaction en situation guidée ou institutionnelle</b>
<b>5.1.2 Savoir comprendre les intentions générales ou partielles de l'interaction plurilingue pour coopérer</b>	<b>5.2.3. Savoir moduler son expression pour faciliter l'interaction plurilingue (interproduction)</b> Objetivos: compreender o potencial destas interações em termos de desenvolvimento cognitivo e linguístico; compreender a dinâmica dos repertórios em função das representações dos outros e dos códigos; analisar as estratégias de prevenção do mal-entendido que pressupõem a meta-reflexão e a negociação e mediação linguísticas
<b>5.1.3 Savoir interpréter les spécificités de la dynamique d'une interaction plurilingue et pluriculturelle pour réagir de façon constructive</b> Objetivos: a influência da consciência deste contexto comunicativo na apropriação de uma língua estrangeira (competências assimétricas em diferentes línguas, distâncias e proximidades entre línguas e culturas, imagens das línguas, das culturas, da comunicação plurilingue e da IC); as estratégias de cortesia nas interações em linha; analisar a gestão de conflitos neste contexto de contrato pedagógico; analisar o potencial intercultural das plataformas de aprendizagem colaborativa online (criar laços, favorecer a abertura ao outro e o enriquecimento mútuo)	<b>5.2.4. Savoir gérer les problèmes de compréhension dans l'interaction</b> Objetivos: verificar de que forma se mobiliza todo o repertório linguístico e como se gere o plurilinguismo; compreender de que forma a tentativa de resolução do problema poderá permitir o desenvolvimento da competência plurilingue e da competência metalinguística (estratégias como a paráfrase, a reformulação, a simplificação, a substituição lexical, a comparação ou a tradução); compreender de que forma a IC faz emergir a competência de mediação intercultural

## 5 Considerações finais

O percurso dos conceitos, das teorias, dos paradigmas, deve ancorar-se no conhecimento que foi sendo construído pelas comunidades de investigadores, com uma atenção particular aos processos epistemológicos subjacentes. No caso que nos ocupa – conhecimento no âmbito de uma determinada abordagem em DL – a sistematização rigorosa destes percursos e seus resultados é ainda muito incipiente, o que justifica, do nosso ponto de vista, a pertinência, utilidade e urgência do estudo que agora se apresenta, e que é apenas, com as limitações metodológicas que lhe reconhecemos (ver nota 2), um contributo para este fim.

A análise dos estudos selecionados permite-nos dizer que as interações plurilingues virtuais em plataformas de aprendizagem colaborativa online concebidas numa perspetiva didática de IC são um objeto de estudo privilegiado de uma dada comunidade de didatas bem identificada e que se constituiu preferencialmente em torno do projeto europeu *Galanet*, tendo continuado a trabalhar nesta área posteriormente. Os resultados dos seus trabalhos mostram que estas interações favorecem o desenvolvimento de competências essencialmente plurilingues e interculturais, mas também de outras, de caráter mais geral. Os intervenientes das sessões de intercompreensão analisadas desenvolvem ainda um maior conhecimento de si e um maior sentido crítico da sua cultura, no contacto com o Outro e com a cultura do Outro. Por outro lado, o contexto de comunicação plurilingue destas interações permite a mudança de um paradigma monoglóssico para um paradigma heteroglóssico, em que os diversos sistemas semióticos que fazem parte do repertório linguístico do sujeito são ativamente mobilizados.

Importa ainda mencionar que os referenciais teóricos e os instrumentos metodológicos convocados variam bastante conforme os estudos, isto é, confrontamo-nos, nestes trabalhos, com diferentes modelos e dispositivos heurísticos, o que condiciona, nalguns casos, o confronto dos resultados e conclusões. Para além disso, os investigadores associam-se a diferentes áreas disciplinares (ex.: lingüística textual, análise conversacional, sociolingüística interacional), o que também influencia a abordagem analítica utilizada e consequentes resultados. Daqui resulta uma certa dispersão na investigação analisada que não facilita uma abordagem de índole meta analítica destes trabalhos que conduza à sistematização do conhecimento didático deles resultante e que sugere a necessidade de estudos mais finos e partilhados com a comunidade de investigadores, como forma de impulsionar a expansão deste objeto de investigação e o seu potencial educativo.

## Apêndice

- Álvarez Martínez, Sara (2007a). «Interactions synchrones dans un environnement pédagogique virtuel : quel intérêt pour l'apprentissage de langues ?». Capucho, Filomena; Martins, Adriana A. P.; Degache, Christian; Tost, Manuel (eds), *Diálogos em Intercompreensão*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 459-72.
- Álvarez Martínez, Sara (2007b). «L'analyse du discours médié par ordinateur (ADMO) : quel intérêt pour l'étude des interactions synchrones à distance dans un environnement pédagogique en ligne ?». *EPAL - Echanger Pour Apprendre en Ligne*, Jun 2007, Grenoble, France. URL <http://hal.univ-grenoble-alpes.fr/hal-02019262/document> (2019-10-22).
- Álvarez Martínez, Sara; Devilla, Lorenzo (2009). «Les stratégies de politesse dans les chats plurilingues». Araújo e Sá, Maria H.; Hidalgo Downing, Raquel; Melo-Pfeifer, Sílvia; Séré, Arlette; Vela Delfa, Cristina (eds), *A Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 177-95.
- Araújo e Sá, Maria Helena; Ceberio, Maria Elena; Melo, Sílvia (2007). «De la présentation de soi à l'interaction avec l'autre: le rôle des représentations dans des rencontres interculturelles plurilingues». *LIDIL*, 36, 119-40. DOI <https://doi.org/10.4000/lidil.2493>.
- Araújo e Sá, Maria Helena; De Carlo, Maddalena; Melo-Pfeifer, Sílvia (2007). «L'intercompreensione nell'interazione plurilingue». De Carlo, Maddalena (a cura di), *Intercompreensione e educazione al plurilinguismo*. Porto Sant'Elpidio: Wizarts Editore, 287-301.
- Araújo e Sá, Maria Helena; De Carlo, Maddalena; Melo-Pfeifer, Sílvia (2010). «'O que diriam sobre os portugueses????' [What Would You Say About Portuguese People?]: Intercultural Curiosity in Multilingual Chat-Rooms». *Language and Intercultural Communication*, 10(4), 277-98. DOI <https://doi.org/10.1080/14708471003611257>.
- Araújo e Sá, Maria Helena; Melo, Sílvia (2003a). «'Beso em português diz-se beijo: \*': la gestion des problèmes de l'interaction dans des chats plurilingues romanophones». Degache, Christian (éd.), *Intercompréhension en langues romanes. Du développement des compétences de compréhension aux interactions plurilingues, de Galatea à Galanet*. Grenoble: Université Stendhal, 95-108.
- Araújo e Sá, Maria Helena; Melo, Sílvia (2003b). «Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas». López Alonso, Covadonga; Séré, Arlette (eds), *Los textos electrónicos: nuevos géneros discursivos*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 45-61.
- Araújo e Sá, Maria Helena; Melo, Sílvia (2007a). «Online Plurilingual Interaction in the Development of Language Awareness». *Language Awareness*, 16(1), 7-20. DOI <https://doi.org/10.2167/la356.0>.
- Araújo e Sá, Maria Helena; Melo, Sílvia (2007b). «Les activités métalangagières dans les clavardages plurilingues romanophones». *EPAL - Echanger Pour Apprendre en Ligne*, Jun 2007, Grenoble, France. URL <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02019275/document> (2019-10-22).
- Araújo e Sá, Maria Helena; Melo-Pfeifer, Sílvia (2009). «La dimension interculturelle de l'intercompréhension: négociation des désaccords dans les clavardages plurilingues romanophones». Araújo e Sá, Maria H.; Hidalgo Downing, Raquel; Melo-Pfeifer, Sílvia; Séré, Arlette; Vela Delfa, Cristina (eds), *A Inter-*

- compreensão em *Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 117-49.
- Arismendi, Fabio (2011). «Interactions en ligne et interculturalité: le cas de Galanet, plateforme consacré à l'intercompréhension en langues romanes». *Lenguaje*, 39(1), 165-96. URL <http://hdl.handle.net/10893/3523> (2019-09-06).
- Atifi, H.; Gauducheau, N.; Marcoccia, M. (2005). «Les manifestations des émotions dans les forums de discussion». Comunicação apresentada na Journée d'étude *Les émotions dans les interactions en ligne* (Lyon, 17 mars).
- Audras, Isabelle; Chanier, Thierry (2007). «Acquisition de compétences interculturelles: interactions orales et écrites en tridim en ligne». *LIDIL*, 36, 23-42. URL <https://journals.openedition.org/lidil/2383> (2019-09-06).
- Carpi, Elena; De Carlo, Maddalena (2009). «L'impatto del mezzo informatico nella costruzione delle strategie di gestione dei conflitti». Araújo e Sá, Maria H.; Hidalgo Downing, Raquel; Melo-Pfeifer, Sílvia; Séré, Arlette; Vela Delfa, Cristina (eds), *A Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 151-64.
- Cruz, Mário (2008). «Intercultural Cybercommunication: Negotiation of Representations of Languages and Cultures in Multilingual Chatrooms». *Journal of Multicultural Discourses*, 3, 98-113. DOI <https://doi.org/10.1080/17447140802153642>.
- Degache, Christian (2006). «Acercarse al otro y a su cultura: el componente intercultural de una formación en internet para hispanohablantes, francófonos y hablantes de otras lenguas románicas». *Actas del Primer Encuentro HispanoFrancés de Investigadores (APFUE-SHF)* (Universidad de Sevilla, 29 de noviembre-2 de diciembre de 2005) [CD-Rom], 1020-32.
- Degache, Christian; López Alonso, Covadonga; Séré, Arlette (2007). «Échanges exolingues et interculturalité dans un environnement informatisé plurilingue». *LIDIL*, 36, 93-118. URL <https://journals.openedition.org/lidil/2473> (2019-09-06).
- Degache, Christian; Tea, Elena (2003). «Intercompréhension: quelles interactions pour quelles acquisitions? Les potentialités du Forum Galanet». *LIDIL*, 28, 75-94. URL <https://journals.openedition.org/lidil/1723> (2019-09-06).
- Melo, Sílvia (2007). «The Act of Requesting and the Mutual Construction of Intercomprehension in Plurilingual Interactions: a Study of Chat Conversations in Romance Languages». Capucho, Filomena; Martins, Adriana A.P.; Degache, Christian; Tost, Manuel (eds), *Diálogos em Intercompreensão*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 481-93.
- Melo, Sílvia; Araújo e Sá, Maria Helena (2004). «Entre o 'no capisco niente!!!!' e o 'es interesante ver tantos idiomas...': - imagens e estereótipos na comunicação romanófono em chat». Araújo e Sá, Maria Helena; Melo, Sílvia (eds), *Intercompreensão em situação de chat romanófono: um módulo de formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 119-30. Cadernos do Lale, Série Propostas 2. URL <http://www.ua.pt/cidttff/lale/page/12933> (2019-09-06).
- Melo, Sílvia; Rebelo, Ida Maria da Mota (2008). «Imagens do PLE em chats plurilingues – percepções de alunos universitários acerca de suas competências e performances». Meyer, Rosa Marina de Brito; Rebelo, Ida Maria da Mota (eds), *Português para Estrangeiros: territórios e fronteiras. Entre a área de estudos e pesquisa e a prática profissional quotidiana*. Rio de Janeiro: PUC-Rio,

- 49-65. URL <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/publicacoes/ccci/imagensdaaprendizagemfeito.html> (2019-09-06).
- Melo-Pfeifer, Sílvia (2014). «Intercomprehension Between Romance Languages and the Role of English: a Study of Multilingual Chat Rooms». *International Journal of Multilingualism*, 11(1), 120-37. DOI <https://doi.org/10.1080/14790718.2012.679276>.
- Melo-Pfeifer, Sílvia (2015). «An Interactional Perspective on Intercomprehension Between Romance Languages: Translanguaging in Multilingual Chat Rooms». *Fremdsprachen Lehren Und Lernen*, 44(2), 100-13. URL <https://elibrary.narr.digital/article/99.125005/flul201520100> (2019-09-06).
- Melo-Pfeifer, Sílvia (2018). «When Non-Romance Languages Break the Linguistic Contract in Romance Languages Chat Rooms: Theoretical Consequences for Studies on Intercomprehension». Buendgens-Kosten, Judith; Elsner, Daniela (eds.), *Multilingual Computer Assisted Language Learning*. Clevedon: Multilingual Matters, 149-65.
- Melo-Pfeifer, Sílvia; Araújo e Sá, Maria Helena (2010). «La construction de l'intercompréhension dans l'interaction: images des langues et conscience plurilingue dans des clavardages romanophones». Doyé, Peter; Meissner, Franz-Joseph (orgs), *Lernerautonomie durch Interkomprehension: Projekte und Perspektiven / L'autonomisation de l'apprenant par l'intercompréhension: projets et perspectives / Promoting Learner Autonomy Through Intercomprehension: Projects and Perspectives*. Tübingen: Narr Verlag, 267-80.
- Melo-Pfeifer, Sílvia; Araújo e Sá, Maria Helena (2012). «Inter(in)compreensões entre estudantes universitários portugueses e espanhóis: um estudo com chats e fóruns de discussão do projecto Galanet». Fernández García, María Jesús; Leal, María Luisa (orgs), *Imagologías Ibéricas: construyendo la imagen del otro peninsular*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, 517-38. Serie Estudios Portugueses 35.
- Melo-Pfeifer, Sílvia; Araújo e Sá, Maria Helena (2017). «A dimensão afetiva na interação plurilingue: dinâmicas de negociação de imagens e estereótipos na interação romanóфона em chat». *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 111-31. DOI <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.11864>.
- Melo-Pfeifer, Sílvia; Araújo e Sá, Maria Helena (2018). «Multilingual Interaction in Chat Rooms: Translanguaging to Learn and Learning to Translanguage». *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 21(7), 867-80. DOI <https://doi.org/10.1080/13670050.2018.1452895>.
- Quintin, Jean-Jacques; Masperi, Monica (2006). «Analyse d'une formation plurilingue à distance : actions et interactions». *Alsic - Apprentissage Des Langues et Systèmes d'Information et de Communication*, 9, 5-31. DOI <https://doi.org/10.4000/alsic.154>.
- Vela Delfa, Cristina (2009). «La gestión de los malentendidos en los intercambios plurilingües». Araújo e Sá, Maria H.; Hidalgo Downing, Raquel; Melo-Pfeifer, Sílvia; Séré, Arlette; Vela Delfa, Cristina (eds), *A Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 165-76.

## Referências

- Araújo e Sá, Maria Helena (2011). *A intercompreensão em ação e em construção - dinâmicas na interação plurilingue. Provas de Agregação em Didática e Tecnologia Educativa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Araújo e Sá, Maria Helena (2013). «A Intercompreensão em Didática de Línguas: modulações em torno de uma abordagem internacional». *Linguarum Arena*, 4, 79-106. URL <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11992.pdf> (2019-09-06).
- Bryman, Alan (2012). *Social Research Methods*. 4th ed. Oxford: Oxford University Press. DOI <https://doi.org/10.1017/CB09781107415324.004>.
- Capucho, Filomena (2008). «L'intercompréhension est-elle une mode ? Du linguiste citoyen au citoyen plurilingue». *Pratiques*, 139-140, 238-50. DOI <https://doi.org/10.4000/pratiques.1252>.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: ASA Editores II. Perspectivas Actuais/Educação. URL [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf) (2019-09-06).
- Conseil de l'Europe (2017). *Le volume complémentaire du CECR avec de nouveaux descripteurs*. Strasbourg: Conseil de l'Europe. URL <https://rm.coe.int/cecr-volume-complementaire-avec-de-nouveaux-descripteurs/16807875d5> (2019-09-06).
- De Carlo, Maddalena (ed.) (2013). *Prestation 4.1 Recensement et analyse (Recherche en préparation de produits éducatifs)*.
- De Carlo, Maddalena (coord.) (2015). *Prestation 4.2 Deux référentiels de compétences en intercompréhension*. URL <https://www.miriadi.net/refic> (2019-09-06).
- De Carlo, Maddalena; Anquetil, Mathilde (2011). *L'intercompréhension: da pratica sociale a oggetto della didattica. Intercompréhension e educazione al plurilinguismo*. A cura di Maddalena De Carlo. Porto Sant'Elpidio: Wizarts.
- Doyé, Peter (2005). *Intercomprehension. Guide for the Development of Language Education Policies in Europe: from Linguistic Diversity to Plurilingual Education. Reference Study*. Strasbourg: Council of Europe. URL <https://rm.coe.int/L-intercomprehension/1680874595> (2019-09-06).
- Evans, Jennifer; Benefield, Pauline (2001). «Systematic Reviews of Educational Research: Does the Medical Model Fit?». *British Educational Research Journal*, 27(5), 527-41. URL <https://onlineLibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1080/01411920120095717> (2019-09-06).
- Faria, Paulo M. (2016). *Revisão Sistemática da Literatura: contributo para um novo paradigma investigativo. Metodologia e Procedimentos na área das Ciências da Educação*. Santo Tirso: Whitebooks.
- Frontini, Mariana; Garbarino, Sandra (2014). *Galanet, Galapro, Miriadi, les MOOC et les SPOC: peut-on parler d'évolution de l'espèce? Colloque IC 2014*. Lyon, 19-21 junho. URL <http://ic2014.miriadi.net/wp-content/uploads/2013/09/FrontiniGarbarino.pdf> (2019-10-22).
- Jesson, Jill K.; Matheson, Lydia; Lacey, Fiona M. (2011). *Doing Your Literature Review: Traditional and Systematic Techniques*. London: SAGE Publications.